

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A ATUAÇÃO EM CURSOS A DISTÂNCIA

Campos dos Goytacazes, RJ, maio 2014

Maria Lúcia Moreira Gomes - Instituto Federal Fluminense -
malumgomes@gmail.com

Rosiane Lúcia Ribeiro - Instituto Federal Fluminense –
roribeiromg@hotmail.com

Categoria: conteúdos e habilidades

Setor educacional: educação média e tecnológica

Classificação das áreas de pesquisa

Macro: Teorias e modelos

Meso: Desenvolvimento Profissional e Apoio ao corpo docente

Micro: Interação e Comunicação em comunidades de aprendizagem

Natureza: relatório de pesquisa

Classe: investigação científica

RESUMO

Grandes são os desafios que se apresentam na implantação de cursos a distância e muitas delas se configuram como fonte inesgotável de discussão e de maiores estudos. A maior provocação tem ficado por conta da atuação do professor no que diz respeito à autoria e à qualidade das atividades e do material que propõe para os componentes curriculares ofertados sob sua responsabilidade. O artigo a seguir não pretende evidenciar esses problemas, colocando em xeque o trabalho do professor, mas se apresenta como alerta para a sofrível formação dada pelas universidades que culmina na atuação desses professores na educação presencial e a distância. O que se interroga ainda neste texto é se as ações dos professores que atuam na educação a distância refletem o preconceito existente quanto a esta metodologia.

Palavras chave: formação de professores; metodologia EAD; atuação em cursos a distância.

1. Introdução

Quando da implantação de cursos a distância nas últimas décadas, muitas ações foram realizadas a título de improvisação e adaptação ao que já existia no ensino presencial. O que na verdade existia era uma migração de material utilizado na metodologia presencial para os ambientes virtuais logo que os computadores foram popularizados e os ambientes virtuais passaram a ser a grande descoberta para cursos a distância.

Devido a isso, um dos aspectos mais difíceis de serem vencidos é a criação de uma identidade institucional coletiva capaz de vencer os desafios do novo. A formação da cultura EAD e a superação de resistência e preconceitos se iniciam no momento em que alunos e colaboradores conseguem assimilar os pilares que sustentam a implantação e oferta de novos serviços.

Tanto os alunos quanto os professores precisam ser seduzidos pela e para a educação a distância antes de ingressarem nela, já que esta metodologia não se constitui apenas numa ampliação da presencial por meio da utilização de tecnologia. Ao contrário, é uma condição especial de educação que possui características especiais.

O trabalho com os cursos a distância requer muitos compromissos e novos e frequentes desafios. Um deles, e de grande preocupação para quem administra os cursos, tem sido a relação com o professor pesquisador, assim chamado nos cursos ofertados pela rede e-Tec, e que pretende ser o foco deste artigo. Essa relação há muito tem sido desgastada por diversos fatores que o tempo e a experiência em lidar com essa metodologia não têm conseguido superar. Sabe-se que migrar para a educação a distância ou combinar educação presencial com a atuação a distância requer uma grande dose de paciência, boa vontade, esforço e acima de tudo comprometimento em acertar e se adequar a novas ferramentas e espaços de atuação.

No entanto, o que temos visto na experiência de cerca de cinco anos efetivos neste cenário é uma reincidência de falhas que prejudicam esta metodologia, colocando em xeque o discurso e as ações que procuram defender a qualidade e as vantagens de um curso a distância.

Uma das hipóteses que poderiam justificar esta ação é o frequente preconceito quanto à metodologia a distância sob a crença de que este tipo de educação não apresenta qualidade e não é confiável. Pergunta-se se os professores também caminham na esteira desse processo, atuando de forma diferente do presencial.

2 Planejamento e ações para cursos a distância

A educação a distância (EAD) tem crescido muito nos últimos anos no Brasil e a legislação brasileira, particularmente a lei 9.394/96, tem paulatinamente apresentado a educação a distância como forma viável de alcançar o ideal democrático de educação para todos em tempo e lugares diversos.

O decreto 5.622/2005 que regulamenta a educação a distância no Brasil, já a caracteriza como modalidade que permite que a mediação didático-pedagógica ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em tempos e lugares diversos. O decreto em pauta ainda define que a “educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares”. (Kenski, 2013, pag. 110)

Neste ponto, porém, as ações pertinentes à elaboração e gestão de cursos a distância trazem bastante preocupação no que diz respeito à atuação do professor em suas funções de administrar o tempo, o compromisso e a qualidade de seu trabalho.

A experiência dos cursos a distância no Instituto Federal Fluminense data de 2011 quando foi implantado o curso Técnico em Segurança do Trabalho em parceria com a rede e-Tec. Desde então a interação docente/ equipe EAD tem se tornado cada vez mais penosa e difícil de administrar.

Percebe-se que a dificuldade maior do professor não é a questão tempo e compromisso. Embora este aspecto seja um grande entrave para o andamento do trabalho em equipe, seria mais fácil de ser contornado se aquele que diz respeito à qualidade do trabalho apresentado correspondesse ao esperado.

A Coordenação de Educação a Distância do IFF conta com profissionais que participam ativamente de toda a produção do material a ser ofertado ao aluno. Antes de atuar como professor, este participa de um processo seletivo para se adaptar ao ambiente virtual de aprendizagem no qual vai atuar, ao preenchimento de formulários para programação de suas atividades e ao conhecimento das ferramentas que utilizará em sua atuação docente. Tudo isso repassado por meio do viés pedagógico que justifica e confirma uma educação de qualidade.

Ao término do processo, uma reunião se efetiva com os docentes, envolvendo toda a equipe de atuação e também os tutores que irão lidar diretamente com os alunos.

O primeiro passo antes da elaboração das atividades é o encontro com o designer instrucional que planeja com o professor todas as atividades que serão oferecidas aos alunos durante seu componente curricular, bem como material escrito e vídeos e as diversas responsabilidades inerentes à função. As atividades devem ser colocadas numa sala virtual, aberta para este fim, intitulada Planejamento de Módulos e, a partir daí, entra em ação a revisora pedagógica que irá corrigir as atividades propostas e solicitar modificações caso elas sejam necessárias.

Corrigidas as atividades, estas são liberadas para que os estagiários de TI (tecnologia de informação) coloquem nas salas virtuais às quais os alunos terão acesso em data prevista em calendário.

Tomamos emprestado como modelo a figura abaixo que retrata rigorosamente todo o processo de elaboração de uma disciplina na metodologia a distância.

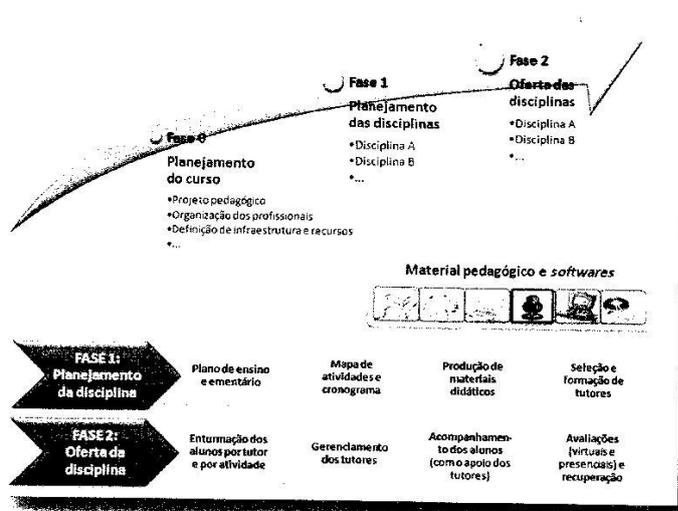


Figura1. Planejamento para cursos a distância

Mill (2012, pag. 49)

O que nos deixa preocupados e nos assombra é justamente o que ocorre durante o período de produção de materiais didáticos elaborados pelos professores e a revisão das atividades. Este tem se evidenciado um grande problema que parece se tornar comum entre os professores: eles não sabem ou têm extrema dificuldade em planejar suas atividades sob um viés didático-pedagógico requerido para a metodologia a distância. Além disso, os textos propostos em seus enunciados de tarefas e questionários tem ausência de coesão, coerência e fogem, sobremaneira, ao novo acordo ortográfico. Mais do que isso, são questões, em sua maioria, sem relevância para a aprendizagem do componente proposto e muitas vezes apresentam perguntas de respostas óbvias, copiadas do material para estudo ou da internet.

Diante deste cenário há que se pensar detalhadamente o que se configura como dificuldades e o que pode ser considerado preconceito. Muitos docentes resistem ao que vamos chamar de polidocência virtual, termo emprestado de Mill (2012, pag.67) que afirma:

Polidocência virtual é a docência realizada por um coletivo de trabalho na EAD, mediada pelas TDIC. O conceito de polidocência não se refere a qualquer coletivo de trabalhadores que, mesmo com formação e funções diversas, é responsável pelo processo de ensino-aprendizagem na EAD. Trata-se de um coletivo que pode dividir as decisões pedagógicas, em função do modelo pedagógico da EAD.

Ministrar aulas sob o olhar de outros profissionais soa para estes docentes como uma vigilância a qual eles não gostam de se submeter. Ter as atividades revisadas por uma pedagoga e ser convocado a corrigi-las ou adequá-las põem

em xeque a autonomia e a base de saberes docentes que foge aos parâmetros da metodologia presencial. É difícil ou quase impossível para eles atuarem visando todo o processo de produção na educação e na coletividade de trabalho e aceitar que a docência da EAD se dê de modo coletivo (polidocência).

Ainda citando Mill (2012, pag. 47) podemos dizer que as diferenças entre docência virtual e presencial concentram-se em dois blocos ou categorias:

- O que um docente faz na educação presencial é compartilhado com uma equipe polidocente na EAD.
- No âmbito da EAD, antes do cadastramento dos alunos, uma disciplina precisa ser minuciosamente planejada para sua realização, sendo a docência permeada por uma espécie de pedagogia da previsão.

Tanto um aspecto quanto outro vão no caminho inverso da educação presencial. Não é desconhecido de muitos que cada vez mais temos profissionais planejando suas atividades em cima da hora ou não planejando, contando sempre com a improvisação que compromete o rendimento acadêmico e desqualifica o trabalho docente que requer como resposta a aprendizagem de saberes necessários à formação discente.

O compartilhamento de suas atividades, aludindo ao primeiro aspecto apresentado por Mill, deixa o professor vulnerável a críticas e o expõe a características que podem denegrir sua imagem ou enaltecê-la.

O resultado deste processo de partilha configura-se como um fator estressante para a equipe, pois atrasa o processo e nos deixa vulneráveis diante do aluno. Muitas atividades são reelaboradas pelos revisores como última alternativa diante do tempo exíguo que se tem para o final do processo, ou muitas delas são enviadas para os alunos, para, logo ao começar a semana de atividades, serem anuladas por estarem mal formuladas ou com problemas incontornáveis de conteúdo.

Aludindo à pedagogia da previsão, citada por Mill, não se consegue cumpri-la, tendo em vista que muitos docentes não cumprem prazos para o envio de atividades e/ ou a correção destas. Portanto, este aspecto é ainda um objetivo a ser alcançado, tanto na nossa Instituição quanto em outras.

2.1 A Formação docente no século XXI ou a formação docente para EAD

O quadro que se aponta acima é constrangedor para a classe de professores e a preocupação com a formação dos docentes que estão sendo colocados no mercado de trabalho e que tem sob sua responsabilidade a formação de outros tantos indivíduos, preocupa a sociedade, mas não parece ser uma preocupação política em nosso país.

Camara (2014, pag.5) afirma que

a qualidade de uma formação depende sobretudo, de sua concepção. De qualquer forma, sempre é preferível que os professores cheguem na hora certa e que não haja goteiras na sala de aula, porém uma organização e uma infraestrutura irrepreensíveis não compensam fatores como um plano e dispositivos de formação malconcebidos.

O que vemos no cenário da educação a distância é apenas e tão somente o que ocorre dentro de quatro paredes das salas de aula presenciais e que agora se veem expostas na organização e planejamento necessários a esta nova metodologia.

Está claro, ousamos dizer, que o grande problema está instalado nas escolas e são eles:

- a formação teórica e prática dos professores.
- a ausência de compromisso e ética com a profissão de educadores.

Como ainda nos lembra Perrenoud (2001), a formação universitária de professores permitiu uma ruptura com a normalização das práticas . Não se forma um profissional reflexivo impondo-lhes condições ortodoxas de dar aula. Há uma desvalorização da classe e os profissionais, por sua vez, nada fazem para mudar este cenário, corroborando as mazelas a eles destinadas com atitudes que só fazem confirmar a imagem que a sociedade faz deles. Muito se tem escrito, falado e discutido a respeito da formação de professores e da formação que esses professores dão a seus alunos, mas muito pouco se vê efetivamente construído a favor da educação.

Os formadores trabalham, refletem, formam-se, inovam, mas com frequência cada um continua no seu canto. Deixam o desenvolvimento de uma visão conjunta nas mãos dos ministérios e da direção das instituições. (PERRENOUD, 2012, pag.32)

Muitos autores abordam a formação de professores para a sociedade do conhecimento. É certo que os parâmetros devem mudar e se adequar à medida que as tecnologias invadem a vida dos indivíduos e a modificam totalmente como se vê acontecendo diariamente. É certo também que é preciso mudar as formas de organização pedagógica diante das formas de distribuição do conhecimento. No entanto não basta tão somente a inserção das tecnologias de ponta nas instituições para que se prove que isso acontece. Além do fato de que “o modelo de escola que trouxemos para o novo milênio é, em sua essência, igual ao que o século XX herdou do século XIX.” como afirma Mello (2004, pag. 141), trazemos no bojo desta nova sociedade uma ausência de valores profissionais e morais impostos pelo lamentável exercício da política brasileira.

Se a educação deve se adequar à sociedade que está em seu entorno, como ignorar estes problemas existentes no âmago da vivência sócio-política dos

indivíduos?

Mais do que seguir teorias impostas, a sociedade precisa de bons exemplos para que assim os profissionais possam levar para suas aulas a teoria contextualizada com o mundo que temos. Preguar a educação e bons costumes enquanto lá fora o mundo grita em agonia diante da violência é ir de encontro ao que pregava Paulo Freire em suas pedagogias tão pertinentes e já quase sem sentido.

2.2 A atuação dos professores na EAD

Como já abordado acima, voltemos à qualidade de material produzido pelos professores para os alunos em cursos a distância.

Lidamos em sua maioria com professores de cursos técnicos que possuem uma formação determinantemente técnica que sobrepõe à formação humana. Apesar dessa realidade ter sido superada com a exigência da formação pedagógica e o incentivo à pós-graduação lato e stricto-sensu, a ausência de aspectos didático-pedagógicos prepondera nas ações desses professores. O resultado é uma produção vazia de propostas que incentive a reflexão e discussão e que se afaste do lugar-comum das perguntas e respostas objetivas que suscitam mera decoreba.

Em exemplo ao que aqui pontuamos vamos proceder a alguns exemplos de atividades e /ou enunciados que justificam este artigo pela preocupação que nos provocam.

Exemplo 1: Fórum

Após estudar os slides desta semana reflitam e discutam sobre as seguintes questões:

- *Qual o objetivo de se implantar a gestão de saúde e segurança do trabalho?*
- *Como cada norma de gestão (ISO 9001, ISO 14001 e OSHAS 18001) podem contribuir para a melhoria do desempenho da empresa?*

Participe do fórum, escrevendo comentários, dúvidas, ideias, opiniões. Fique à vontade para interagir com o professor, o tutor e com os colegas. Você também pode pesquisar na internet sobre o tema do debate.

Uma das ferramentas mais produtivas e que suscitam reflexão e discussão significativa sobre determinado assunto, levando à aplicação de saberes construídos, é o fórum de discussão. No entanto, a maioria dos professores não consegue entender a proposta da ferramenta e acaba por construir enunciados que propõem respostas a questões objetivas e não requerem nenhuma reflexão.

Que respostas pode dar um aluno a este questionamento: qual o objetivo de se implantar a gestão de saúde e segurança do trabalho?

Faz-se necessário chamar a atenção para o erro de concordância em “Como cada norma de gestão (ISO 9001, ISO 14001 e OSHAS 18001) podem contribuir...”

Quanto ao conteúdo, bastaria procurar no material de estudos que o aluno acharia imediatamente a resposta que em nada exigiria uma reflexão ou interação com os colegas.

Vejamos duas respostas colocadas no fórum em resposta a esta proposta:

Resposta 1:

O objetivo de se implementar uma Gestão de Saúde e de Segurança de Trabalho, é que ela visa minimizar os acidentes de trabalho, doenças ocupacionais, bem como proteger a integridade e a capacidade de trabalho do trabalhador. Já ISO 9001, 14001 e OSHAS 18001 contribuem para a melhoria do desempenho das empresas, pois promovem no mundo o desenvolvimento da normalização e atividades relacionadas com a intenção de facilitar o intercâmbio internacional de bens e de serviços e para desenvolver a cooperação nas esferas intelectual, científica, tecnológicas e de atividade econômica para que a qualidade dos serviços seja permanentemente melhorada.

Fonte: Material disponibilizado na primeira semana.

Resposta 2:

Um sistema de gestão de saúde e segurança permite integração aos objetivos da política da empresa, interagindo também com a força de trabalho e instituindo uma postura preventiva, promovendo a melhoria da qualidade dos serviços. A Norma ISO 9000 visa a garantia da qualidade dos produtos ou serviços objetivando a satisfação do cliente. A ISO 1400 corresponde a certificação ambiental. Demonstra que a empresa é ambientalmente correta. E a OSHAS 18000 consiste na melhoria do desempenho em saúde e segurança do trabalho, assegurando o cumprimento de leis e a minimização de riscos de acidentes à força de trabalho.

Como podemos ver, nenhuma resposta gerou no aluno qualquer ação participativa ou de reflexão e isso se deve unicamente à elaboração inadequada para este tipo de atividade.

Outra ferramenta disponibilizada para uso no ambiente Moodle é o envio de arquivo, que, apesar de requerer uma proposta mais objetiva, não necessita obrigatoriamente que seja simples e que não provoque pesquisa ou comparação.

Vejamos o que se apresenta a seguir:

Exemplo 2: Envio de arquivo

Na semana 2 existem 2 links para você acessar a Lei e o Decreto da Política Nacional de Resíduos Sólidos. Baseado neste material, verifique de quem é a responsabilidade pelos resíduos gerados na indústria e por seus produtos (exemplo embalagens e o próprio produto) e como funciona a logística reversa.

Não há a menor dúvida de que este questionamento requer uma resposta objetiva e que não solicita nenhuma comparação, associação ou reflexão sobre o assunto.

Vejamos a resposta de um dos alunos:

É instituída a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos, a ser implementada de forma individualizada e encadeada, abrangendo os fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes, os consumidores e os titulares dos serviços públicos de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos, consoante as atribuições e procedimentos previstos nesta Seção.

Parágrafo único. A responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos tem por objetivo:

I - compatibilizar interesses entre os agentes econômicos e sociais e os processos de gestão empresarial e mercadológica com os de gestão ambiental, desenvolvendo estratégias sustentáveis;

II - promover o aproveitamento de resíduos sólidos, direcionando-os para a sua cadeia produtiva ou para outras cadeias produtivas;

III - reduzir a geração de resíduos sólidos, o desperdício de materiais, a poluição e os danos ambientais;

....

Para uma proposta tão objetiva, uma resposta mais do que objetiva.

Temos ainda um exemplo que consideramos mais grave, porque nos apresentam questões mal formuladas, seriamente comprometidas quanto à correção linguística e que demanda horas a fio de trabalho da revisora.

Exemplo 3: Questionário

O que é necessário para o entendimento da crise ambiental e como ela pode influenciar (sic) na qualidade de vida no planeta? Para o entendimento da crise ambiental é necessário ter compreensão sobre os componentes mais relevantes de sua origem, que são: população, recursos naturais e poluição. E segundo Braga é do equilíbrio entre esses três elementos depende à qualidade de vida no planeta .

O enunciado é difícil de ser entendido e para ter sido exposto aos alunos foram necessárias horas de trabalho e vários retornos ao professor até chegar à versão final.

3 Considerações finais

Como podemos perceber ao longo de nossas observações e ponderações teóricas e práticas, as dificuldades são muitas no que concerne ao trabalho do professor desde a sua adaptação à metodologia de um curso a distância, até a elaboração das atividades.

Esse problema traz como consequência uma prática que foge totalmente aos objetivos tão discutidos para uma educação de qualidade e que traga um futuro mais promissor para nossos filhos e alunos.

Uma das constatações é que as mudanças trazidas pelas novas tecnologias da informação quanto à distribuição do conhecimento não tiveram impacto na organização pedagógica da instituição escolar. O que se percebe é que se transfere para as ferramentas de cursos a distância a metodologia e o conteúdo da educação presencial ortodoxa e sem significado.

Além do mais, é preciso repensar a formação que as universidades estão ofertando aos futuros professores, colocando nas salas de aula professores que apresentam grande déficit em conhecimento linguístico e específico.

4. Referências bibliográficas

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Lei nº 9394/96.

BRASIL. Decreto 5622, de 19 de dezembro de 2005, Presidente da República. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

CAMARA, J. *A Formação dos Professores no Século XXI*. Capturado no site <http://pt.slideshare.net/julinhacamara/a-formao-dos-professores-no-sculo-xxi> em 18/05/2014.

KENSKI, V. M. *Tecnologias e tempo docente*. Campinas, SP. Papyrus, 2013.

MELLO, G.N. *Educação escolar brasileira: o que trouxemos do sec. XX?* Porto Alegre: Artmed, 2004.

MILL, D. *Docência Virtual: uma visão crítica*. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

Perrenoud, Ph. (1999). *Construir as Competências desde a Escola*. Porto Alegre :Artmed Editora (trad. en portugais de Construire des competences dès l'école. Paris : ESF, 1997, 2eéd. 1998

_____ (2001). *Ensinar : Agir na urgência, decidir na incerteza. Saberes e competências em uma profissão complexa*. Porto Alegre : Artmed Editora (trad. en portugais de Enseigner : agir dans l'urgence, décider dans l'incertitude. Savoirs et compétences dans un métier complexe. Paris : ESF, 1999, 2e éd.).